



## **XI REUNIÃO DOS DIRECTORES GERAIS DE ESTATÍSTICA DOS PALOP, PORTUGAL E MACAU**

**(Praia, 10 a 11 de Outubro de 2001)**

### **ACTA**

A XI Reunião dos Directores Gerais de Estatística dos PALOP, Portugal e Macau, teve início na manhã do dia 10 de Outubro de 2001 nas instalações da Sala de Conferências do Ministério das Finanças e Planeamento na Cidade da Praia, tendo decorrido até ao dia 11 de Outubro.

A lista dos participantes encontra-se em anexo à presente Acta.

#### **1 - Sessão de Abertura**

A sessão de abertura foi presidida por Sua Excelência o Sr. Ministro das Finanças e Planeamento da República de Cabo Verde, Dr. Carlos Burgo. Após a Sessão de Abertura, o Presidente do INE de Cabo Verde presidiu à reunião.

#### **2 – Aprovação da Ordem de Trabalhos**

Foi aprovada a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Sessão de Abertura
2. Aprovação da Ordem de Trabalhos
3. Aprovação da acta da X reunião dos DGINE
4. Balanço da Cooperação Bilateral
  - Angola
  - Cabo Verde
  - Guiné-Bissau
  - Moçambique
  - Portugal
  - São Tomé e Príncipe
5. Projectos comuns da Cooperação Portuguesa
  - Ficheiro de Unidades Estatísticas
  - Nomenclaturas, Conceitos e Classificações
  - Contas nacionais
  - Aproveitamento de actos administrativos (pertinência da criação de um projecto comum aos PALOP)

6. Perspectivas da cooperação estatística a nível da CPLP  
Perspectivas da criação de uma escola de estatística regional sediada num dos PALOP  
Projecto comum em estatísticas da educação da CPLP
7. Formação profissional contínua – ensino à distancia
8. Perspectivas do II.º PIR-PALOP – utilização das novas TIC
9. Diversos
10. Sessão de encerramento

### **3 - Aprovação da Acta da X Reunião dos DGINE**

A acta da décima Reunião dos DGINE, foi aprovada com as seguintes alterações, assinaladas pelo Presidente do INE de Moçambique e pelo Director Geral do INE de Angola.

- a) na página 2, na última linha do último parágrafo, onde se lê "no que se refere à Lei de Bases do SEN", deverá ler-se "no que se refere à preparação de legislação complementar da Lei de Bases do SEN";
- b) na página 4, na primeira linha do quarto parágrafo, a designação "Directora do Departamento" deverá ser substituída por "Directora da Divisão";
- c) na página 4, na primeira linha do penúltimo parágrafo, a expressão "censo-piloto de agro-pecuária" deverá ser substituída por "censo-piloto agro-pecuário";
- d) na página 4, na segunda linha do último parágrafo, onde figura "IPC mensal" deverá constar "IPC trimestral";
- e) na página 5, na última linha do terceiro parágrafo, a indicação "1998-2000" deverá ser substituída pela de "1998-2002";
- f) na página 6, no segundo parágrafo, a designação "Departamento de Estatísticas da Educação do INE", deverá ser corrigida por "Departamento de Estatísticas do Ministério da Educação".

### **4 – Balanço da Cooperação Bilateral**

O Dr. Flávio Couto, Director Geral do INE de Angola apresentou o documento DGINE/XI/4.1. Insistiu também na multiplicação da troca de informações entre os INE e na dificuldade com a qual o INE de Angola se depara para conseguir técnicos do INE de Portugal por períodos longos.

O Prof. Paulo Gomes, Presidente do INE de Portugal, sugeriu a criação de uma INTRANET para a superação dos problemas de troca de informações. Por outro lado, informou que o INE de Portugal vem tendo imensas dificuldades em disponibilizar técnicos para períodos longos, tendo em conta que o número de técnicos que intervêm no domínio da cooperação é reduzido. Também, propôs o aproveitamento das novas tecnologias de informação, apontando como exemplo a utilização da video-conferência.

O Dr. Francisco Rodrigues, Director de Métodos e Gestão de Informação de Cabo Verde, apresentou o documento DGINE/XI/4.2, realçando o êxito das acções desenvolvidas. Também falou das acções menos conseguidas. Lamentou o facto do projecto do FUE estar parado há cerca de 2 anos, sem nenhuma acção.

Realçou ainda a necessidade de divulgação das acções de cooperação entre os PALOP, nomeadamente a nível dos conteúdos, tomando como exemplo a proposta da criação de um site sobre as nomenclaturas nos PALOP.

O Presidente do INE de Portugal, informou que iria solicitar informação mais detalhada de forma bilateral e, por outro lado, concorda com a proposta de divulgação das acções de cooperação através de uma INTRANET, citando como exemplo o projecto CIO que poderia ser interessante e estar à disposição dos INE dos PALOP.

O Prof. João Dias Loureiro, Presidente do INE de Moçambique, apresentou o documento DGINE/XI/4.4. Qualificou a cooperação com Portugal como positiva, no entanto, sublinhou alguns aspectos a melhorar, nomeadamente: a coordenação na elaboração dos planos de actividades, atrasos na entrega da publicação da CAE, problemas de designação na capa da publicação da CAE, dificuldades em aplicar as actividades da CNBS previstas para este ano, estágios dos técnicos efectuados no INE de Portugal mal seguidos e enfim a definição de mecanismos mais adequados no esquema de actualização do FUE.

O Presidente do INE de Portugal informou que a maioria dos técnicos do INE é docente, donde a dificuldade da fazerem assistência técnica de longa duração. No que toca as publicações, achou que não havia razão para que houvesse atraso e disse que as devidas medidas seriam tomadas para corrigir esse facto.

No domínio dos estágios, acha que deveria existir um mecanismo com regras de execução bem definidas, com perfis dos estagiários e objectivos a atingir. Um relatório de estágio rigoroso deve ser exigido. Disse que os mecanismos de actualização do FUE serão revistos. Informou também que a INTRANET do INE está a ser reavaliada e que durante esse processo, poderia haver uma transferência de um conjunto de dossiers num site que seria colocado à consulta dos INE dos PALOP.

O Presidente do INE de Portugal, apresentou o documento DGINE/XI/4.5. Insistiu nos itens seguintes: Coordenar as várias áreas da cooperação para ter um figurino comum, colocar um ênfase particular no apoio institucional, assegurar a produção estatística destacando as contas nacionais e propôs um formulário de Normalização das Designações dos Projectos de Cooperação com os PALOP. Todos os presentes concordaram com a proposta.

O Presidente do INE de São Tomé e Príncipe, Dr. Germano Albano de Deus apresentou o documento DGINE/XI/4.6. e colocou um ênfase particular na necessidade do INE de São Tomé e Príncipe ter um técnico do INE de Portugal para a definição do âmbito, do enquadramento e das metodologias das contas nacionais.

O Presidente do INE de Portugal, pediu que o seu homólogo do INE de São Tomé e Príncipe, preparasse um documento que apresentaria a situação e as metas a atingir.

### ***Informações gerais no quadro da cooperação***

O Representante do EUROSTAT, Dr. Paulo Mateus, apelou a uma melhor coordenação na cooperação e que os PALOP deveriam pensar na cooperação entre eles.

O Dr. Graça Costa, pediu que as missões sejam melhor reflectidas, fazendo o diagnóstico da missão antes de qualquer intervenção.

A Dra. Fátima Leão, disse que Portugal está a apostar claramente na avaliação da cooperação por forma a que os erros do passado não se repitam.

O Presidente do INE de Cabo Verde propôs um encontro no Iº trimestre do próximo ano para discutir exclusivamente a cooperação.

Assim como a maioria da assembleia, o Presidente do INE de Portugal, concordou com a proposta e reforçou a iniciativa propondo a discussão sobre um novo paradigma da cooperação.

## **5 – Projectos Comuns da Cooperação Portuguesa**

O Dr. Flávio Couto, apresentou sinteticamente a situação do FUE no INE de Angola. Falou da inexistência de um FUE como tal, dispondo, no entanto, de um registo de empresas que poderia ser aproveitado mas faltam muitas informações relativas a algumas variáveis pertinentes.

O Dr. Francisco Rodrigues apresentou por seu turno o documento DGINE/XI/5.2 referente a Cabo Verde. Sobre o FUE, qualificou a situação de positiva, na medida em que permitiu a instalação de uma INTRANET e naquele momento o ficheiro está completamente actualizado para o ano 1998. No entanto sublinhou a necessidade de actualização do programa informático, de um controle de qualidade do programa informático e propôs neste âmbito a deslocação de um informático a Portugal.

O Prof. João Dias Loureiro, falou da situação do INE de Moçambique. Começou por falar de uma solicitação já apresentada para uma missão para Março de 2002. Também, disse que o INE de Moçambique precisava de uma reforma do sistema de registo das empresas e para terminar solicitou a reactivação do projecto.

O Dr. Germano Albano de Deus, apresentou o documento DGINE/XI/5.6 e, ao falar do FUE, disse que houve um problema no disco duro do computador que neste momento está ultrapassado e pensa dar início ao Recenseamento Empresarial no próximo ano.

O Engº. Francisco Tavares, começou por manifestar a disponibilidade do INE de Cabo Verde em colaborar com os outros PALOP para o aproveitamento da experiência caboverdiana neste domínio. De seguida disse que a actualização do FUE poderia ser feito por censos empresariais, utilização dos Boletins Oficiais (Diários da República), das Câmaras de Comércio, da Indústria e dos Inquéritos Anuais às Empresas; por outro lado um controle de qualidade rigoroso deve ser implementado.

O Prof. Paulo Gomes disse que o acesso a fontes deve ser analisado país por país, o processo de actualização tem que ser bem pensado.

Falou da experiência do INE de Portugal. Este último recorre a inquéritos específicos e confronta os dados com os ficheiros das associações regionais.

O Dr. Pedro Dias, sublinhou que um dos objectivos do ficheiro é acabar com os recenseamentos empresariais, uma escolha sobre a hierarquização das fontes tem que ser feita e a importância do FUE para as contas nacionais.

O Dr. Flávio Couto, informou que o INE de Angola tem um grande problema com a CAE do Registo das Empresas. Efectivamente, a CAE usada no Registo das Empresas é uma CAE antiga que não tem nada a ver com a nova nomenclatura de Angola e neste caso particular o problema de equivalência é importante.

O Presidente do INE de Cabo Verde disse que gostaria que o FUE fosse aperfeiçoado e foi seguido pelos seus homólogos.

Por seu turno, o Presidente do INE de Portugal apelou para um próximo estabelecimento de um calendário de actualização do ficheiro informático e referiu-se ao conteúdo do documento DGINE/XI/5.5.

Ao falar das Nomenclaturas, Conceitos e Classificações, o Dr. Flávio Couto disse que em Angola a CAE já está concluída, o Prof. João Dias Loureiro disse que o INE de Moçambique precisava urgentemente do COICOP e realçou a necessidade de participação nos fora internacionais. O Dr. Germano Albano de Deus informou que um seminário sobre as nomenclaturas estava previsto.

Por seu turno, o Dr. Francisco Rodrigues informou que a CAE e o CNBS, estavam concluídas para Cabo Verde e já estavam iniciadas outras classificações. Por outro lado, falou das prioridades do momento: conceitos estatísticos e site na Internet. Também, falou da necessidade dos PALOP participarem nos diferentes grupos de trabalho das Nações Unidas e de reduzirem a decalage existente entre os PALOP nos projectos comuns.

No que respeita as contas nacionais, o Dr. Pedro Dias, disse que o sistema de 1993 não é mais complexo que o sistema de 1968 e aconselhou, por conseguinte os PALOP, a implementarem o referido sistema. Questionou ainda o interesse de outros países em prosseguirem o projecto.

O Prof. João Dias Loureiro, exaltou a experiência do INE de Moçambique, disse que este passou a ser o “focal point” na região no tocante às contas nacionais. Incentivou os outros países a implementarem esse novo sistema e manifestou a inteira disponibilidade do INE de Moçambique em colaborar com os PALOP desde que os custos sejam assumidos pelos referidos países. Informou que o INE de Moçambique já tinha as previsões do ano 2000 e incorporou algumas intervenções no manual. O INE de Moçambique pensa em breve poder produzir as estimativas no Iº trimestre do ano que se segue.

O Dr. Flávio Couto, propôs a realização de um seminário anual sobre a aplicação do Sistema das Contas Nacionais de 1993 e avaliar até que ponto os técnicos do INE de Moçambique poderiam dar apoio aos outros PALOP. Disse ainda que nutria alguma dúvida em relação aos novos softwares, por estes, poderem criar alguma dependência em relação aos consultores.

O Dr. Paulo Mateus, informou que o PIR-PALOP prevê a realização de seminários.

O Dr. Joseph Brites, disse que o INE de Cabo Verde prevê a implementação do novo sistema e pensa aproveitar da experiência do INE de Moçambique.

O Dr. Germano Albano de Deus, apresentou a difícil situação em que se encontra o INE-ST, destacando o facto das Contas Nacionais estarem paradas por várias razões e apelou à cooperação do INE de Portugal para missões de longa duração.

O Prof. Paulo Gomes, disse que a equipa das Contas Nacionais do INE de Portugal é escassa e que esta não poderia suportar missões de longa duração. Contudo, pensa que a melhor solução, havendo financiamento, seria a, tripartida: INE de Moçambique – INE de Portugal – INE de São Tomé e Príncipe. Para tal, propôs uma missão de identificação para o Dr. Pedro Dias ao INE de STP em Janeiro de 2002. Antes, deveria o INE-STP preparar um dossier completo. Após a missão haveria uma formação intensiva para 6 técnicos deste instituto, em Lisboa, com o Dr. Pedro Dias, baseada na adaptação da metodologia aplicada em Moçambique. Posteriormente, haveria uma intervenção do INE de Moçambique.

O Dr. Germano Albano conjuntamente com o Prof. João Dias Loureiro concordaram plenamente com a proposta.

O Dr. Paulo Mateus, disse que a União Europeia poderia financiar a operação, porque já há financiamento para um dossier já existente, restando elaborar os termos de referência. Apresentou ainda as principais vantagens do ERETES e os constrangimentos entretanto corrigidos.

O Dr. Francisco Rodrigues apresentou o tema referente ao Aproveitamento de Actos administrativos para fins estatísticos, proposta essa que surgiu no âmbito do seminário de nomenclaturas. Referiu que o aproveitamento desses actos era susceptível de aumentar substancialmente a produção estatística nos países africanos. A ser considerado como pertinente como projecto comum, deveria ser estudada abordagem metodológica comum aos vários PALOP, mas que passaria pelo inventários dos actos, dos formulários e harmonização destes.

Os PALOP acordaram na pertinência do projecto, sobretudo pelo potencial que encerra e pela racionalização de recursos que representa. No entanto, por um lado, deverão ser salvaguardadas as questões de qualidade associadas ao aproveitamento desses actos e, por outro lado, deverão ser estabelecidas prioridades.

O Dr. Pedro Dias chamou a atenção para esse processo que deverá ser longo e deve estar associado ao Plano de Actividade Estatística. O Prof. Paulo Gomes lembrou que esse percurso é extremamente difícil e levantou preocupações relacionadas com a qualidade.

Foi ainda mostrado interesse por todos os PALOP pela aplicação do IPC que Portugal está a desenvolver. No entanto, O INE de Moçambique, segundo o seu Presidente só trocará a sua aplicação que tem funcionado bem, se esta aplicação for efectivamente melhor. O Prof. Paulo Gomes confirmou a existência de financiamento do GAERE para a elaboração do software e propôs que se fizesse um seminário de disseminação aos técnicos.

Os PALOP apresentaram ainda à apreciação do INE de Portugal vários projectos susceptíveis de serem tornados projectos comuns, designadamente, sobre o Plano de Formação, Inquérito à Construção Clandestina, Sistemas de Informação Geográfica e Alea.

O Prof. Paulo Gomes considerou todos os projectos interessantes e susceptíveis de merecerem o apoio de Portugal. No entanto, das discussões resultou a necessidade de definir países pilotos para cada um dos projectos e a definição de prioridades.

Assim, Cabo Verde é o país piloto para o Plano de Formação e para o Aproveitamento de Actos Administrativos. Angola será no projecto Sistemas de Informação Geográfica. Moçambique será no projecto Inquérito à Construção Clandestina. O projecto Alea não terá país piloto.

O Prof. Paulo Gomes chamou a atenção para a necessidade de, no Alea, inventariar as dificuldades em cada país e prever os equipamentos necessários para se poder elaborar o respectivo caderno de encargos.

## **6 - Perspectivas da cooperação estatística ao nível da CPLP**

A Dra. Conceição Veiga apresentou o documento DGINE/XI/6 e fez o ponto de situação do projecto Estatísticas da Educação da CPLP, tendo referido que este se encontra praticamente concebido para os PALOP com excepção de Moçambique.

Todos os presentes manifestaram o desejo de que o projecto não se limite a uma aplicação informática e a novos formulários, devendo, sobretudo, apostar na identificação de todas as componentes do sistema, na formação dos intervenientes e na produção de indicadores de qualidade.

O Presidente do INE de Moçambique solicitou esclarecimentos sobre os outros projectos previstos, nomeadamente sobre as Estatísticas do Género e as Estatísticas da Imigração. A Dra. Conceição Veiga esclareceu que existe um projecto de Observatório de Migrações nos Ministérios da Administração Interna dos países da CPLP. No entanto, a indefinição do projecto aliada à falta de recursos e à reestruturação do INE tornaram o projecto sobre Estatísticas da Imigração, uma última prioridade. Informou ainda que se procurou o financiamento para a realização do seminário previsto em Maputo sobre Estatísticas do Género, mas o secretário executivo da CPLP realizou um seminário em Luanda retomando os mesmos objectivos do projecto. Aguarda-se da parte da CPLP uma resposta para saber se deve ou não ser organizado o seminário de Maputo.

A esse propósito, o Prof. Paulo Gomes prometeu reunir-se com todas as entidades envolvidas para evitar incidentes semelhantes. Informou ainda que, face aos projectos em carteira e, embora o INE assumira esses projectos, as condições existentes terão de ser devidamente analisadas antes do envolvimento do INE.

O Dr. Francisco Rodrigues apresentou o tema sobre a Criação da Escola Estatística, fazendo referências a uma recente visita de consultores da *African Development Foundation* financiada pelo PNUD e que visava avaliar a pertinência da criação de uma

escola de estatística regional sediada num dos PALOP, tendo estes consultores deslocado a Cabo Verde para procederem ao estudo de viabilidade. Solicitou ao INE de Portugal que fornecesse informações mais actualizadas sobre a criação da referida escola.

Das discussões resultou a necessidade de realizar um estudo de viabilidade para determinar a exequibilidade e sustentabilidade da escola. No entanto, e embora tenha sido previsto no âmbito da CPLP, acordou-se que se deveria aguardar pelo estudo de viabilidade em curso antes de tomar uma eventual decisão. O Prof. Paulo Gomes levantou muitas reservas sobre a criação dessa escola, não crendo que apenas o estudo de viabilidade seja suficiente.

## **7 - Formação Profissional Contínua – Ensino à Distância**

O Dr. Graça Costa apresentou o documento DGINE/XI/7 destacando o facto de este ser o novo paradigma em matéria de formação. Face às vantagens dessa abordagem, incentivou os presentes a considerarem no projecto Plano de Formação essa alternativa. Prestou ainda informações sobre o Mestrado em SIG no ISEGI.

O Dr. Paulo Mateus informou sobre o estudo de viabilidade que o Eurostat irá realizar sobre o Ensino à Distância na África Ocidental francófona.

O projecto foi positivamente acolhido por todos os presentes.

## **8 - Perspectivas do II.º PIR-PALOP – utilização das novas TIC**

O Dr. Francisco Rodrigues introduziu a questão das comunicações entre os PALOP e Portugal com base na utilização da tecnologias de informação. A esse propósito e, retomando a proposta do seminário de nomenclaturas, propôs que fosse alargado o futuro site das nomenclaturas a outras áreas, designadamente planos de actividade, acções de cooperação, participações em fora internacionais, documentação técnica e ligação à Intranet do INE de Portugal.

O Prof. Paulo Gomes anunciou a abertura total do INE de Portugal a todas as propostas que facilitem a comunicação e a articulação entre Portugal e os PALOP. Propõe que cada PALOP envie um documentos aos restantes, propondo as áreas prioritárias para a realização da Intranet. Propôs ainda que o gestor dessa Intranet fosse um dos PALOP.

O Eng.º Dias Loureiro sugeriu que primeiramente os PALOP que não dispõem de uma página na Internet deveriam fazê-lo e criar condições infra-estruturais para poderem participar. O Prof. Paulo Gomes solicitou ao INE de Angola e de STP que fizessem um inventário de necessidades em matéria de infra-estruturas, comprometendo-se a procurar junto do GAERE o respectivo financiamento com base nos remanescentes existentes.

O Dr. Flávio Couto solicitou que fosse enviado um formulário que servisse de base a esse inventário.



A apresentação do PIR-PALOP foi realizada pelos Drs. Luís Godinho, Amaro Couto e Manuel Pavese, com base no documento DGINE/XI/8. O Dr. Amaro Couto referiu que este projecto, antecedido pelo PIR-PALOP I, é virado para o apoio institucional aos sistemas estatísticos dos PALOP e para as metodologias estatísticas. Informou que o projecto será sediado em São Tomé e apresentou o organograma.

O Dr. Manuel Pavese abordou as questões técnicas e de procedimentos, fez o balanço do PIR-PALOP I, abordou as questões de carácter financeiro e lembrou as lições a retirar do projecto anterior. Referiu ainda que este projecto foi dotado com 2,3 milhões de Euros e que o mesmo é complementado por projecto português.

A Dra. Conceição Veiga apresentou a articulação do projecto complementar português com o PIR-PALOP, destacando que o objectivo daquele projecto é realizar acções a nível nacional dos PALOP que permitam a operacionalização, em cada um dos destinatários, dos resultados obtidos no plano regional e tendo em conta a implementação dos projectos no âmbito da cooperação bilateral.

## **9 - Diversos**

O Dr. Albano de Deus apresentou a candidatura do INE de STP à realização da XII DGINE em São Tomé e Príncipe, sobretudo, porque seria uma forte razão para a promoção daquele Instituto no país. A proposta mereceu o acolhimento de todos os presentes.

## **Sessão de encerramento**

A XI Reunião dos DGINE foi formalmente encerrada por sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades da República de Cabo Verde.

# **XI REUNIÃO DOS DIRECTORES GERAIS DE ESTATÍSTICA DOS PALOP, PORTUGAL E MACAU**

**(Praia, 10 a 11 de Outubro de 2001)**

## **LISTA DOS PARTICIPANTES**

### **República de Angola**

- Dr. Flávio Couto, Director-Geral do Instituto Nacional de Estatística

### **República de Cabo Verde**

#### **Instituto Nacional de Estatística**

- Eng.º Francisco Tavares, Presidente do Instituto Nacional de Estatística
  - Dr. Francisco Rodrigues, Director de Método e Gestão de Informação
  - Dr. Joseph Brites, Coordenador da Célula de Reforma das Contas Nacionais
  - Dra. Deolinda Reis, Coordenadora do IDRF

Como convidados:

- Dr. Luis Godinho, Conselheiro da União Europeia
- Dr. Manuel Pavese, Conselheiro Técnico do PIR-PALOP
- Dr. Amaro Couto, Secretário Técnico do PIR-PALOP

### **República de Portugal**

#### **Instituto Nacional de Estatística**

- Professor Paulo Gomes, Presidente da Direcção
- Dr. Pedro Dias, Consultor da Direcção
- Dr. Graça Costa, Consultor da Direcção
- Dra. Maria da Conceição Veiga, Chefe do Serviço de Relações Internacionais e Cooperação (SRIC) do Departamento de Planeamento, Coordenação e Cooperação Internacional (DPCI)

#### **Gabinete dos Assuntos Europeus e Relações Externas do Ministério do Equipamento e Administração do Território - GAERE/MP**

- Dra. Fátima Leão, Sub-Directora do GAERE

### **República de Moçambique**

- Dr. João Dias Loureiro, Presidente do Instituto Nacional de Estatística
- Dra. Alda Rocha

## **República de São Tomé e Príncipe**

- Dr. Germano Albano de Deus, Presidente do INE

## **Eurostat**

- Dr. Paulo Mateus, Representante do Eurostat